

A IDENTIDADE DOS PROFISSIONAIS ASSISTENTES SOCIAIS NA  
PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA DE  
PRÁTICA SOCIAL

*THE IDENTITY OF SOCIAL WORKERS AS PROFESSIONALS IN  
PROSPECT OF CONSTRUCTION OF A NEW PROPOSAL OF SOCIAL  
PRACTICE*

Marra Ester Braga FARIA<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** A proposta deste artigo é desvendar a identidade dos profissionais assistentes sociais, através de uma reflexão que possa contribuir para repensar a construção de uma nova proposta de prática social.

Nesta reflexão, a prática social deve fundamentar-se essencialmente no aspecto ético, educativo e político, porque só assim sua identidade se apoiará no movimento do sujeito, na consciência e na atividade.

**UNITERMOS:** Identidade; prática social; aparência; vida cotidiana.

---

**ABSTRACT:** The purpose of this paper is to unveil the identity of the social workers as professionals through a reflection that may contribute to rethink the construction of a new proposal of social practice. In this reflection the social practice should base itself on the ethical, educative and political aspect because only then its identity would lean on the movement of the subject, on consciousness and on activity.

**UNITERMS:** Identity; social practice; appearance; daily life.

---

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social pela UNESP, Câmpus de Franca (SP). Professora do Curso de Serviço Social, Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Marília-UNIMAR, Marília(SP), Brasil.

A preocupação que temos com o tema "identidade dos profissionais assistentes sociais" não é fruto de um modismo, mas consequência de uma reflexão crítica da experiência de trabalho destes profissionais, junto aos diversos segmentos da sociedade, em que cada vez mais enfrentam uma situação de executor da "cultura de ajuda".

O ato de desvendar exigirá um estudo analítico dos valores, posturas e métodos dos assistentes sociais, os quais só poderão ser encontrados na perspectiva da processualidade histórica.

A maior preocupação de um estudo de identidade é prender-se em fatos concretos, com seus relacionamentos, priorizando o desvendamento crítico do real, pois o real não é transparente e, sim, polissêmico; daí a necessidade de desvendá-lo gradativamente, no tempo (época) e no movimento.

A prática precisa realizar o profissional, pois, caso contrário, o leva à alienação, impedindo-o de ver os fatos nas suas circunstancialidades e de conhecer a essência da realidade trabalhada. Neste caso, o trabalho não ultrapassa o nível da aparência.

O correto é trabalhar na essência, procurando desvendar as determinações dos problemas, numa atitude de compreender e explicar a realidade que para o assistente social é a vida cotidiana das pessoas.

Desta forma, desvendar a prática demanda interpretação dos fatos subsidiada pela compreensão e explicação, não podendo esquecer que toda prática social é teoria em movimento. Assim, a prática deve ser analisada numa visão política, teórica e profissional.

O principal elemento do desvendamento crítico do real é a centralidade do sujeito e a interpretação do real será, pois, um ato de subjetividade, o qual demonstra uma expressão política. Isto porque tudo na vida se faz através do movimento do sujeito, ou seja, em sua centralidade.

Outro ponto importante a ser destacado neste artigo é que a identidade só é encontrada onde há diferenças, uma vez que é preciso ter o diferente para construir uma interlocução. Essa interlocução não é somente feita pela negação, mas também pela legitimação.

Toda prática profissional é eminentemente ética, educativa e política, sendo que sua identidade apóia-se no movimento do sujeito, na consciência e na atividade. Somente assim o sujeito poderá ser modificado.

A abrangência da prática profissional acontece em função de sua dimensão política por haver um sujeito envolvido na mesma. O sujeito é o núcleo fundamental da identidade porque só ele é capaz de ter relação de busca e de movimento.

A identidade só é concreta quando há uma relação de movimento e uma relação de busca. É preciso saber buscar nos outros o nosso movimento. A ação profissional pressupõe o movimento de vida humana, pois onde existe vida humana há movimento, daí o sujeito ser movimento.

O reconhecimento da prática profissional se dá através da revelação e esta através do movimento – ação. Portanto, o sujeito tem que ser visto como consciência e o movimento como ação.

No entanto, a construção desta prática exige embasamento prévio de uma teoria, porque a teoria precisa alimentar-se da prática e esta alimentará a teoria; trata-se de uma prática em espiral dialética.

A idéia do movimento em espiral é a expressão de consciência em movimento. Para que ela se concretize é preciso revelar, reconhecer e ter legitimidade.

Uma prática com trajetória contraditória e complexa é consequência de determinações políticas, sociais, econômicas, históricas e culturais; através destas formas o sujeito aparece. Neste momento, pode-se até afirmar que a determinação “cultural” é a mais importante delas, porque está vinculada à forma de ver a cultura, os sentimentos, emoções, valores, representações e ideologias.

A importância da cultura também está ligada ao pressuposto da singularidade do sujeito. O que mobiliza a cultura é a experiência social e a forma como atribui seus significados à experiência. Fala-se de atribuição de significados porque só o sujeito é capaz de atribuí-los, portanto, somente utilizando-se da observação é que ele será capaz de desprender-se do fato e sair em

busca do desvendar de novos significados. Este momento não é um processo solitário, mas coletivo.

Questionando a segunda proposta deste artigo, que é "tentar construir uma nova proposta de prática social", sabe-se que não se pode pensar a prática social longe da prática profissional. Assim, deve-se partir do princípio de que a identidade profissional sempre refletirá uma imagem do coletivo.

O ato de construir uma nova proposta de prática profissional é voltar a reinventar a matriz desta prática dando prioridade ao sujeito, porque ele é o construtor da mesma.

No processo de tentar construir esta nova proposta, deve-se destacar que a identidade se movimenta entre consciência e história. Compete ao assistente social fazer este movimento, que deve ser igual a uma porta "vai-e-vem" que não deve ficar nem aberta nem fechada, mas estar sempre em movimento.

Na visão da nova concepção de prática social, fica entendido que a base da identidade profissional é a identidade do cidadão e do político. Hoje, o maior compromisso da sociedade é a construção da cidadania, como um fortalecimento da democracia, pois onde houve um cidadão frágil, com certeza haverá um profissional também frágil.

A identidade pede território e historicidade porque nossa raiz está no cotidiano e é preciso mudar a visão de nossa prática como uma prática coletiva. A consideração de uma prática como definidora de identidade depende inclusive da forma como é entendida e realizada.

Somente o sujeito é capaz de dar movimento ao próprio ser. Ele deve ser a centralidade de tudo, pois o produtor da prática é o sujeito.

Assim, neste artigo, que teve como proposta desvendar a identidade dos assistentes sociais na perspectiva de construção de uma nova proposta de prática social, pode-se concluir que o Serviço Social é uma prática construída na vivência de outras práticas e que, portanto, os assistentes sociais não podem ser meros operadores terminais de políticas criadas por outros profissionais. Eles precisam aprender a socializar sua identidade,

pois identidade não é lateralidade, e sim totalidade, além de ser um tema ético, político e crítico.

A construção crítica da ação profissional é uma determinação do processo histórico, pois o trabalho que não realiza o profissional passa a ser alienante, alienado e alienador.

O profissional atual tem que ser crítico, colocar sua consciência em movimento na prática e saber dialogar com a realidade. Desta forma, a prática profissional não pode existir como recorte, mas ela existe na multiplicidade. O trabalho social é também um trabalho produtivo.

Finalmente, para falar de novas práticas, é preciso falar de novos sujeitos sociais. Por isso, serão destacadas algumas qualidades necessárias aos novos sujeitos:

- ser capaz de assumir liberdades;
- ser capaz de assumir práticas críticas;
- ser capaz de expor; e
- ser capaz de revelar-se no cotidiano.

Essas qualidades necessitam ser trabalhadas como um projeto singular, porém com condições de assumir-se seu aspecto coletivo.

## BIBLIOGRAFIA

1. Martinelli, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.
2. Martinelli, M. L. O ensino teórico-prático em Serviço Social: demandas e alternativas. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 44, 1994.
3. Martinelli, M. L.; Rodrigues, M. L.; Muchail, S. T. (Org.) O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez, 1995.
4. Sader, E. Quando novos personagens entrarem em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

